



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO
LEONOR (UFT- ARRAIAS)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GABRIELLY MARIA DE MACEDO SOUSA

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL:
OS MARCOS SIGNIFICATIVOS DA LITERATURA, EVIDENCIANDO A
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DA ESCOLA
MUNICIPAL NERCILENE ROCHA, NO MUNICÍPIO DE LAVANDEIRA/TO, 2024**

Arraias, TO

2024

Gabrielly Maria de Macedo Sousa

LITERATURA INFANTO-JUVENIL:

Os marcos significativos da literatura, evidenciando a importância da formação leitora dos estudantes da Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira/TO, 2024

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias para obtenção do título de licenciada em pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Aparecida de Matos

Arraias, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725I Sousa, Gabrielly Maria de Macedo.

Literatura Infanto-Juvenil: Os marcos significativos da literatura, evidenciando a importância da formação leitora dos estudantes da Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira/TO, 2024. / Gabrielly Maria de Macedo Sousa. – Arraias, TO, 2024.

46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2024.

Orientadora : Maria Aparecida de Matos

1. Literatura. 2. Infanto-Juvenil. 3. Escola Municipal. 4. Formação leitora. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Gabrielly Maria de Macedo Sousa

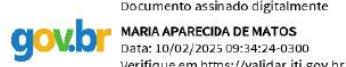
LITERATURA INFANTO-JUVENIL:

Os marcos significativos da literatura e da formação leitora dos estudantes da Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira/TO, 2024

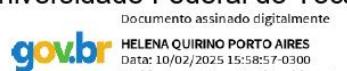
Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de pedagogia, foi avaliado para a obtenção do título de pedagogo e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 02/12/2024

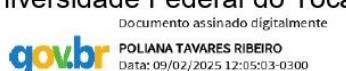
Banca Examinadora



Profª. Drª. Maria Aparecida de Matos - Orientadora.
Universidade Federal do Tocantins - UFT



Profª. Drª. Helena Quirino Porto Aires – Avaliadora (1)
Universidade Federal do Tocantins – UFT



Profª. Meª. Poliana Tavares Ribeiro- Avaliadora (2)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Este trabalho, eu dedico primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, aos meus queridos pais, irmãos, amigas, meu namorado que sempre esteve ao meu lado, e a orientadora que me guiou e motivou durante este importante processo de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado forças durante está incrível e importante jornada da minha vida.

Agradeço e desejo neste trabalho expressar o meu amor pelos meus pais, Andréia e Gelvane, e aos meus irmãos Théo e Millena por sempre me incentivar, dar aqueles belos puxões de orelha, e me dizerem á todo momento que eu conseguiria, e por perguntarem quando finalmente terminaria para comemorarmos. Eu amo vocês!

Agradeço as minhas melhores amigas Eliady, Lorena e Ludmylla por estarem sempre comigo nesses longos anos, rindo, chorando, incentivando, comemorando as vitórias, e, sobretudo pela amizade verdadeira que temos desde o ano de 2007.

Agradeço as meninas que tive o prazer imenso de conhecer durante a minha jornada de trabalho na Prefeitura Municipal de Lavandeira, Claudineia e Flávia, vocês são incríveis, obrigada por sempre está me encorajando e me ajudando no cotidiano. Vocês são nota 10!

Agradeço ao meu namorado, Kleyber, pelo incentivo, pelos energéticos, pelas palavras animadoras, e por sempre acreditar que eu conseguiria. Eu te amo!

Agradeço à minha orientadora, Maria Aparecida, por dizer que conseguíamos, por disponibilizar o material que precisaria, e pelas poucas conversas que tivemos, pois foi nelas que cai na real que necessitava o quanto antes de defender e da importância que isso teria em minha vida.

Agradeço ao meu avô, Macedo, que mesmo muito longe, sempre conversou comigo, me tranquilizou em momento de desânimo. Eu te amo muito vô.

Vocês são as pessoas mais incríveis que tive o prazer de conhecer e ter em minha vida, obrigada por tudo!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo a literatura na escola. Um tema de extrema importância para o desenvolvimento de todos os seres humanos em todas as fases. A literatura e seu impacto na vida de crianças, adolescentes e jovens da Escola Municipal Nercilene Rocha do município de Lavandeira-Tocantins, onde o propósito foi compreender como os professores trabalham com os livros na sala de aula, que temas abordam, se todas as crianças têm interesse em literatura independente do tema. A intenção foi observar a incidência da literatura na formação de novos leitores na escola objeto de nosso olhar. Os objetivos específicos, foi identificar se a sala de leitura da escola possui uma boa estrutura e se os livros atendem as demais faixas etárias e diversificação literária, investigar se os professores da escola trabalham com a literatura e quais as obras literárias foram apresentadas às crianças, adolescentes e jovens no período em que estávamos na escola. A escolha deste tema deu-se porque a pesquisadora vive na cidade e conhece a escola, mas não tinha tanta proximidade com os estudantes, então aproximar dos estudantes e da literatura ofertada a eles na escola é muito interessante. O referencial teórico base foi Joseane Maia (2007), Fanny Abramovich (1989), Paulo Freire (1989), Célia Firmino (2006), a respeito da literatura afro-brasileira temos Conceição Evaristo (2007) e Inaldete Pinheiro de Andrade (2001), além de destacar histórias de outros autores. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, com a realização de uma entrevista com uma das professoras da escola, em acesso aos acervos literários da sala de leitura.

Palavras-chaves: Literatura. Infanto-Juvenil. Escola Municipal. Formação leitora.

ABSTRACT

This final course work has as its object of study literature in schools. A subject of extreme importance for the development of all human beings at all stages. Literature and its impact on the lives of children, adolescents and young people at the Nercilene Rocha Municipal School in the municipality of Lavandeira-Tocantins, where the purpose was to understand how teachers work with books in the classroom, what topics they cover, and whether all children are interested in literature regardless of the topic. The intention was to observe the impact of literature on the formation of new readers at the school under our study. The specific objectives were to identify whether the school's reading room has a good structure and whether the books meet the needs of other age groups and literary diversification, to investigate whether the school's teachers work with literature and which literary works were presented to children, adolescents and young people during the period in which we were at school. This theme was chosen because the researcher lives in the city and knows the school, but was not very close to the students, so getting closer to the students and the literature offered to them at school is very interesting. The theoretical framework used was Joseane Maia (2007), Fanny Abramovich (1989), Paulo Freire (1989), Célia Firmino (2006). Regarding Afro-Brazilian literature, we have Conceição Evaristo (2007) and Inaldete Pinheiro de Andrade (2001), in addition to highlighting stories by other authors. The methodology consisted of qualitative research, with an interview with one of the school's teachers, accessing the literary collections in the reading room

Key-words: Children's and Young Adult. Municipal School. Reading training.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1. Histórias em quadrinhos-Aventuras Marvel.....	25
Figura 2. Histórias em quadrinhos-Turma da Mônica.....	25
Figura 3. Localização da cidade de Lavandeira Tocantins.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perguntas e respostas da entrevista realizada com a Professora

“L” 35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
TO	Tocantins
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE SÍMBOLOS

“L” Letra correspondente a inicial do nome da professora entrevistada.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL.....	14
2	INTRODUÇÃO.....	17
2.1	Problema de pesquisa.....	18
2.2	Justificativa.....	18
2.3	Objetivo Geral.....	20
2.3.1	Objetivos Específicos.....	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1	O que é leitura?.....	21
3.2	O impacto e benefícios da Literatura Infanto-Juvenil.....	22
3.3	O espaço, o impacto e a representação da Literatura Afro-brasileira.....	28
4	METODOLOGIA.....	33
4.1	Informações sobre a Escola Municipal Nercilene Rocha.....	33
4.2	Realização da entrevista com a Professora “L”.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE 1.....	44
	APÊNDICE 2.....	45

1. MEMORIAL

Nasci em uma bela tarde do dia 17 de junho de 2000, na cidade de Planaltina-DF, sendo a primeira filha de um casal de comerciantes humildes e batalhadores, e que mais tarde teriam mais dois filhos: Millena Maria de Macedo Sousa, de oito anos e Théo Lucca de Macedo Sousa de cinco anos, atualmente. Até os meus seis anos, morei em Planaltina com meus pais e meu avô. Depois, nos mudamos para Lavandeira-Tocantins, em busca de paz e sossego.

Meu pai, Gelvane José de Sousa, apesar do trabalho cansativo, sempre arrumava tempo para mim, tanto para ajudar nos estudos, quanto para brincar e assistir diversos filmes da Disney. Minha mãe, Andréia Rodrigues de Macedo Sousa, sempre me incentivou a desenvolver desde cedo o gosto pela arte, pelo artesanato e pela leitura, por meio de gibis e outros livros divertidos, até quando comecei a ler textos mais adequados para a minha idade. Inclusive, uma das minhas paixões, é ler livros e desenhar, o que mantengo como um hobby do dia a dia ou relaxar em momentos de ansiedade.

Apesar de ser uma criança que sempre frequentava hospitais devido à amigdalite e problemas com alimentação, aos nove anos passei por uma cirurgia para a retirada das amígdalas. Sempre busquei brincar e usar a criatividade, inventando histórias para as situações que vivia, durante as brincadeiras com bonecas ou na criação de castelos de areia ao visitar o rio. Até mesmo nas tarefas domésticas, como ao lavar a área, gostava de jogar um pouco de sabão para escorregar e me divertir.

Não me recordo muito bem da Educação Infantil, a não ser pelo fato de algumas atividades feitas que tenho guardadas. Em 2007, já morando em Lavandeira, comecei a estudar em uma pequena chácara e, depois fui para o Colégio Estadual Lavandeira. No início, ganhei fama de metida, pois não me socializava muito com os demais colegas devido à timidez, mas com o tempo fui fazendo amigos. Inclusive, estudei com algumas das minhas melhores amigas até o ano de 2022, quando já cursava Pedagogia. Infelizmente, uma delas, que sonhava em ser professora da educação infantil desde criança, veio a falecer. Guardo em meu coração lembranças extraordinárias e queridas dela. Tive muitos professores marcantes, como as tias, Zildene, Aline, Janete.

O ensino médio foi uma das melhores fases da minha vida, pois foi quando aprendi a ter mais autonomia, me empenhei mais nas disciplinas e conseguindo lidar melhor com a ansiedade. Foi também nessa fase que realmente comecei a compreender os conteúdos na área de língua portuguesa e a ter a satisfação em realizar redações com a professora Mariza. Fui representante de turma e participei de várias atividades diferentes do colégio, com o propósito de aproveitar o máximo e ter memórias marcantes antes da formatura.

Desde pequena, sempre busquei ajudar os meus pais no trabalho, porém somente com o que podia para a minha idade, os acompanhava em suas rotinas, observava, aprendia muito, inclusive a primeira experiência que me recordo, foi ajudar a minha mãe a fazer e vender bombons caseiros. Era uma das coisas que mais amava, pois sempre tinha a rapinha do chocolate. Em casa, apesar de ser acostumada a auxiliar nos deveres de limpeza, sempre tive espaço para brincar e usar a minha imaginação.

Ao ingressar no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, senti que seria uma das etapas mais importantes e memoráveis da minha vida, pois foi muito esperado ser aceita por alguma faculdade. Apesar de às vezes ser estressante e de me sentir ansiosa, sou muito agradecida por dar tudo certo tanto na prática como na teoria. O Estágio I me decepcionou um pouco, pois esperava ter mais contato com a escola e ver como a mesma funciona de pertinho, mas não tive a oportunidade devido a pandemia causada pela "Covid-19"¹.

No Estágio II, apesar do receio inicial, acredito que alcancei o objetivo de trabalhar a teoria e aplicar a prática. Os profissionais da escola me apoiaram, aprendi com outros professores e com as crianças, fiz amizades que me chamam de tia Gabi. Foi uma experiência maravilhosa, do qual, me fez ter certeza de que, apesar das dificuldades que sempre temos na vida, posso sim, fazer parte dos profissionais na área da educação.

O Estágio III foi um pouco mais complicado, pois comecei a trabalhar na Prefeitura Municipal de Lavandeira-TO, e precisei conciliar o trabalho com as aulas e

¹ A covid-19 foi classificada como uma pandemia no mês de março de 2020. Mais de 655 milhões de casos da doença foram confirmados no mundo, com 6 milhões de vítimas fatais. GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de covid-19**. BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em 19 de dezembro de 2024.

o estágio. Esse foi um dos maiores desafios que superei, e isso me fez entender como é desafiador ser professor, com dias cansativos e tarefas para cumprir em casa. Entretanto, cada minuto de dedicação é recompensado pelos sorrisos das crianças, pelos “até amanhã, tia Gabi” e pelos “te vi na rua, tia Bibi”, que me motivam a seguir nessa profissão tão necessária e bela.

Em 2023, o ano em que cursaria a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não consegui concluir, devido à promoção e ao empenho no trabalho. Sentia que não conseguia, assim como no início do ano de 2024, pois estava construindo a minha casa e precisava a todo custo continuar trabalhando para conquistar o meu dinheiro, visto que os materiais de construção e a mão de obra estavam, e ainda estão, caros.

Entretanto, com o incentivo de familiares e amigos, passei a ter persistência e ter convicção de que conseguirei finalmente concluir a graduação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Desejo comemorar com meus pais, irmãos e amigos o tão sonhado churrasco, se Deus quiser, na minha casa, e também a conquista de um emprego na área que tanto almejo. Quero também continuar meus estudos, fazer uma pós-graduação e, quem sabe um dia, realizar o sonho de fazer um doutorado. Afinal, há tanto ainda para aprender e compartilhar com crianças, adolescentes e jovens, ser parte de suas jornadas de aprendizagem, e marcar suas vidas positivamente, assim como tantos professores marcaram a minha.

2. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral o quanto a leitura é de grande importância para o desenvolvimento humano, pois estimula a imaginação, auxilia na compreensão no que acontece à nossa volta, respondendo dúvidas e curiosidades que surgem ao longo dos anos. Sobretudo, é uma ferramenta indispensável, com a qual todo indivíduo deve ter o contato, seja no formato digital ou físico, uma vez que possibilita a aquisição do conhecimento que ali detém, e outras atribuições essenciais para uma boa formação leitora, idealmente iniciada na educação infantil.

Este trabalho além de destacar a importância da leitura para crianças, adolescentes e jovens, enfatiza a diferença entre a alfabetização e letramento, visto que normalmente, pode ser confundida com letramento e alfabetização, principalmente nos primeiros anos de ensino da criança, fase em que os livros são introduzidos em suas vidas. Embora existam diversos gêneros literários, com os mais diversos assuntos, este trabalho buscou retratar as famosas histórias em quadrinhos, as quais constituíram o primeiro contato e amor literário da pesquisadora, por meio de gibis da Turma da Mônica, do autor Mauricio de Sousa, e dos heróis da Marvel, assim como, também, os notáveis contos de fadas.

Outra questão abordada é a literatura afro-brasileira, destacando as autoras Conceição Evaristo e Inaldete Pinheiro de Andrade, que proporcionaram uma compreensão mais aprofundada e uma apreciação significativa a respeito deste assunto. Essa abordagem também permitiu refletir sobre o impacto cultural dessa literatura, pois, ao realizar a leitura de obras que exploram essa temática, observou-se tanto a valorização da cultura afro-brasileira em alguns textos, quanto a manifestação de preconceitos em outros. O Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, por exemplo, é uma obra bastante conhecida por suas adaptações televisivas, tanto em formato de novela quanto de série animada, amplamente difundidas entre crianças, adolescentes e jovens. No entanto, ao analisar o livro Histórias de Tia Nastácia (1995), embora contenha contos relevantes, verificou-se que o tratamento e os comentários direcionados à personagem Tia Nastácia são, em determinados momentos, desagradáveis e revoltantes de se ler.

Além de aprofundar mais sobre o assunto, a relação da literatura com a Escola Municipal Nercilene Rocha, revelou-se necessária para compreender melhor os

impactos e benefícios que a leitura promove durante a formação de crianças, adolescentes e jovens, bem como os métodos utilizados pelos professores ao introduzir a leitura no plano de aula para introduzir os estudantes pelo universo literário.

Para isso, foi necessário realizar pesquisas e leitura de autores, como: Joseane Maia, em seu livro “Literatura na formação de leitores e professores” (2007); Fanny Abramovich, em “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices” (1989); Paulo Freire, em “A Importância do Ato de Ler – em Três Artigos que se completam” (1989); e Célia Firmino, em “A Leitura em Questão: Foucambert pela Leiturização Social” (2006). Também foram considerados os trabalhos de Conceição Evaristo, em “Literatura Negra” (2007), e de Inaldete Pinheiro de Andrade, em “Racismo e Anti-Racismo na Literatura Infanto-Juvenil” (2001).

Além disso, é importante considerar as obras: “A Escrava Isaura” (1875), do autor Bernardo Joaquim da Silva Guimarães; “A Grande Arte” (1990), de José Rubem Fonseca; “O Cortiço” (1890), de Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo; “Histórias de Tia Nastácia” (2002), de José Bento Renato Monteiro Lobato; “A Bonequinha Preta” (1981) e “O Bonequinho Doce” (1981), de Alaíde Lisboa Oliveira. Destaca-se também o renomado grupo Quilombhoje, responsável pela série literária “Cadernos Negros”. Visto que traz concepções significativas e reflexivas a respeito de um povo guerreiro, que carregam uma rica herança para o Brasil, com isso merecem respeito e valorização também na literatura, a ser apresentada desde cedo para as crianças.

2.1 Problema de pesquisa

A cidade de Lavandeira do Tocantins é de porte pequeno, com uma estimativa de 1.626 habitantes segundo uma pesquisa do IBGE realizada em 2022. A cidade tem uma característica rural e conta com apenas uma escola de médio porte, que funciona no mesmo anexo que a creche, mediante a isso, surge as seguintes indagações: A Escola Municipal Nercilene Rocha possui uma estrutura e um acervo de livros que atendem a todas as crianças, adolescentes e jovens? Os professores costumam trabalhar com a literatura infanto-juvenil na sala de aula? A equipe escolar realiza formações voltadas para a área da literatura infanto-juvenil?

2.2 Justificativa

O estudo deste tema é de grande importância não só para compreender melhor sobre literatura infantil, a história, construção, autores, a sua amplitude em si, como também qual o seu impacto na formação das crianças, adolescentes e jovens da cidade de Lavandeira-TO.

Tendo em vista que a entrevistadora não vivenciou a jornada escolar na mesma estrutura escolar e equipe, ressalta-se o seu apreço e carinho pela instituição, pois foi onde teve a oportunidade de estagiar e aprender tanto com as docentes, quanto com as crianças que normalmente vê no dia a dia. Além de ter um irmão de cinco anos, que estuda na Creche Municipal Mundo Encantado, e uma irmã de oito anos que estuda na Escola Municipal Nercilene de Rocha, instituição que está descrita na seção da metodologia. Ressalta-se ainda que a pesquisa foi realizada na cidade de Lavandeira-TO, local onde reside a pesquisadora, o que facilitou uma melhor compreensão do contexto educacional local e análise das condições de acesso e utilização dos livros.

A Escola Municipal Nercilene de Rocha, desde 2012, funciona no mesmo prédio que a Creche Municipal Mundo Encantado, conforme o Projeto de Lei nº 01/2012, enviado pelo ex-prefeito João Messias Coelho à Câmara Municipal, que foi aprovado e sancionado. Apesar de ter apresentado diversas melhorias ao longo dos anos, a escola ainda não conta com uma estrutura totalmente adequada. Atualmente, atende a 111 estudantes, distribuídos em 8 turmas. Embora continue funcionando no mesmo anexo da Creche Municipal, ambas localizadas na mesma rua, a escola ocupa uma casa alugada formalmente por meio de um processo de Dispensa de Licitação, realizado pela Secretaria Municipal de Educação. Nesse espaço, os professores oferecem reforço escolar e também funciona a sala de leitura que procura atender tanto a creche quanto a escola.

Além disso, foram construídas 03 salas de aula destinadas aos alunos do Ensino Fundamental, além da entrega de mesas e cadeiras para compor o refeitório, a compra e entrega de brinquedos, materiais pedagógicos e livros. Assim, considerando que a escola oferece atendimento em tempo integral, atendendo tanto à Zona Urbana quanto às comunidades da Zona Rural, incluindo Ponta D'Água, Plano Alto e Mosquito, a ampliação da estrutura escolar se torna imprescindível. É necessário, portanto, a criação de uma área de lazer, a construção de mais salas de

aula, espaços para reforço escolar e atividades complementares, além de um local apropriado para atender crianças com deficiência e uma biblioteca mais próxima tanto dos alunos quanto da equipe de professores.

A Literatura é de extrema importância, principalmente no aspecto emocional, como demonstrado pela leitura de gibis da Turma da Mônica na infância, e pela ampliação dos gostos literários durante a adolescência. Esse interesse também despertou o fascínio de aprofundar o entendimento sobre os benefícios que a Literatura traz para a vida dos estudantes na Universidade Federal do Tocantins. Dessa forma, surgiu o interesse e a curiosidade sobre a relação do tema na Escola Municipal Nercilene Rocha, com o objetivo de fortalecer o interesse dos estudantes com os livros e conhecer sobre a conexão com a leitura nessa instituição de ensino.

2.3 Objetivo Geral

Compreender como os professores trabalham com as obras literárias na sala de aula, que temas esses professores abordam, se todas as crianças apresentam interesse em literatura independente do tema, evidenciando a importância da literatura para a formação de novos leitores.

2.3.1 Objetivos Específicos

1. Identificar se a biblioteca da escola possui uma boa estrutura e se os livros atendem as demais faixas etárias e diversificação literária.
2. Investigar se os professores da Escola Municipal Nercilene Rocha trabalham com a literatura, e quais as obras que apresentam para as crianças, adolescentes e jovens.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção do trabalho destaca autores como Joseane Maia, em seu livro “Literatura na Formação de Leitores e Professores” (2007); Fanny Abramovich, em “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices” (1989); Paulo Freire, em “A Importância do Ato de Ler – Em Três Artigos que se Completam” (1989); Célia Firmino, em “A Leitura em Questão: Foucambert pela Leiturização Social” (2006); Conceição Evaristo, em “Literatura Negra” (2007); e Inaldete Pinheiro de Andrade, em Racismo e Anti-Racismo na Literatura Infanto-Juvenil (2001), com o objetivo de buscar uma melhor compreensão sobre o assunto.

3.1 O que é leitura?

Embora leitura, alfabetização e letramento possam ser confundidos, esses termos não possuem o mesmo significado. Alfabetizar consiste em aprender o funcionamento dos códigos da língua materna, enquanto o letramento envolve a compreensão e o uso de muitos códigos de escrita na prática cotidiana, tal como a realização de rodas de conversa, interpretação de textos e demais exemplos. O conceito do verbo “Ler” é definido pelo Minidicionário Escolar Língua Portuguesa (...) v.i. 1) Conhecer as letras do alfabeto e saber juntá-las em palavras. / v.t.d. 2) Estudar, vendo o que está escrito. 3) Decifrar bem o sentido de. / v.t.d. e v.i (...) (Ciranda na Escola, 2023, p. 643/Kindle). Paulo Freire, em seu livro “A Importância do Ato de Ler – em Três Artigos que se completam”, considera que:

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. Seria interessante se os camaradas escrevessem numa folha de papel algumas das coisas que gostariam de conhecer (Freire, 1989, p. 40)..

Célia Firmino, em sua obra “A leitura em questão: Foucambert pela leiturização social” (2006), afirma que ler não é somente atribuir um som ao que está escrito, mas sim questionar sobre o que o texto significa, qual o seu problema para buscar

respostas em seguida, ler é compreender o que está acontecendo a sua volta, ampliando o seu conhecimento e senso crítico. Conforme afirma Firmino (2006, p. 3): “(...) A leitura é, portanto, portas para vivermos plenamente nossa cidadania, transformando a nós mesmos e a realidade que nos cerca”. Aqui vale destacar que nem toda criança, adolescente e jovem e/ou adulto alfabetizado pode ser considerado um leitor, pois, em muitas atividades, como perguntas, provas, tarefas escolares e afazeres cotidianos, frequentemente limitam-se a respostas e ações memorizadas, reproduzidas de maneira automática, sem buscar o significado, a veracidade ou o seu “por que”, nesse sentido, muitos só decodificam sem compreender o sentido do texto.

3.2 O impacto e benefícios da Literatura Infanto-Juvenil

O livro “Literatura na formação de leitores e professores” de Joseane Maia (2007) relata que a ausência do desenvolvimento da leitura pode provocar diversas complicações para a criança, como a dificuldade de se expressar adequadamente em certas ocasiões, em compreender determinados textos e imagens e, durante a leitura, a falta de habilidade para utilizar entonações, pontuação e acentos ao seu favor para compreensão do que se lê. É necessário destacar que existem questões ainda mais alarmantes que comprometem a relação da criança com os livros, tais como a escassez de recursos nas escolas para a aquisição dessas obras, a inexistência de um espaço adequado e confortável que funcione como biblioteca ou cantinho da leitura, o elevado custo para as famílias de baixa renda ao adquirirem livros, a falta de incentivo e, infelizmente, a distração proporcionada pelos atrativos oferecidos pela internet.

Embora a internet disponibilize textos que podem ser lidos em dispositivos tecnológicos, ela, juntamente com outros fatores, interfere no desenvolvimento de uma formação leitora crítica. Como ressalta Maia (2007), além de ser uma ferramenta essencial durante a jornada educacional, a leitura faz parte do desenvolvimento do caráter do indivíduo, sua história, vivência, sua vida e o impacto ao seu redor.

A pouca quantidade de bibliotecas bem estruturadas, o fato de que a leitura, por muitas vezes, estar relacionada aos estudos, as atividades escolares e sua compreensão “obrigatória” para determinado assunto, em vez de ser vista como uma ocupação prazerosa, e a falta de um acervo amplo, com os mais diversos gêneros

literários, tornam mais complicado despertar o interesse do público. A obrigação ou a imposição de ler algo pode causar desconforto e desinteresse em ler uma obra por livre e espontânea vontade. Maia (2007) também destaca que:

Embora há uma certa unanimidade acerca do papel da família nos contatos iniciais da criança com a literatura, cabe ao Ensino Fundamental a ênfase e a continuidade do processo de formação de leitores; e, finalmente, ao Ensino Médio, o fornecimento de instrumentos para que o jovem exerça plenamente a leitura crítica propriamente dita (Maia, 2007, p.18).

É fundamental que a criança tenha contato com o livro o mais cedo possível, sem necessariamente conhecer totalmente a língua portuguesa e suas regras, pois é importante que desenvolva a iniciativa, a curiosidade e o empenho em desvendar o desenrolar da história, identificar o problema, a solução, a lição que ela carrega e o que pode contribuir para a sua vida.

Quanto à essa questão nas escolas, a formação dos professores baseada na literatura pode contribuir para uma compreensão mais aprofundada do assunto e para a implementação de práticas que podem ser introduzidas gradualmente na sala de aula. Além disso, é essencial que os professores busquem, cada dia mais, melhorar os resultados dos alunos, atentando-se ao fato de que a adoção de metodologias diferenciadas pode gerar bons resultados, desde que se compreenda que cada criança, adolescente e jovem tem o seu ritmo de aprendizagem. Caso o professor não mostre interesse ou disposição para a formação continuada, para conhecer e aprender novas maneiras de ensino, restringindo-se ao uso de livros didáticos e respostas memorizadas, infelizmente não será possível fazer com que todos os alunos aprendam com tamanha facilidade. A respeito do livro didático, Maia (2007), afirma que:

Visto mais como problema que como solução, por tirar o pouco de autonomia intelectual e pedagógica do professor, o livro didático proporciona a ilusão de um suposto conhecimento sobre literatura, uma vez que apresenta trechos de obras de autores clássicos e contemporâneos, acompanhados de questões que objetivam levar o aluno a descobrir qual a temática, qual o estilo literário e a que escola pertence tal obra. A utilização desse recurso é considerada tão grave, quando se analisa o fracasso da escola na formação de leitores, que a quase totalidade dos autores converge para a premissa de que o professor precisa convencer o seu aluno enquanto leitor, abandonando a condição de mero simulador de leitura (Maia, 2007, p.37).

Um aspecto que corrobora com a visão de Maia (2007), é o fato de que nem todas as pessoas têm acesso aos livros. Isso se deve a falta de investimento da governança, seja federal, estadual e municipal, porque na verdade há um projeto federal de implementação de bibliotecas e salas de leituras, mas esses projetos nem sempre chegam nas pontas, quero dizer em escolas e cidades pequenas como Lavandeira, nesse município temos salas de leituras, não biblioteca. Há sim escassez de bibliotecas estruturadas, escolas que não conseguem investir em cantinhos de leitura e espaço literário, o alto custo de aquisição de livros em casa e a valorização de distração, como navegar em sites de notícias e demais aplicativos de comunicação e entretenimento, como Facebook, Instagram e TikTok, e joguinhos são grandes exemplos dessa realidade.

Um importante aliado na proposta de formação de bons leitores é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), que tem o objetivo de aproximar as pessoas dos livros, incentivando e estimulando o hábito de leitura do indivíduo, tanto de obras de grande valor literário quanto de textos que refletem a realidade vivenciada. O PROLER foi instituído por meio do Decreto Presidencial nº 519, datado de 13 de maio de 1992. Assim, como destaca a professora Fanny Abramovich, autora do livro Literatura Infantil: gostosuras e bobices, lançada em 1989 pela editora Scipione, os livros possuem diversos ensinamentos, como, por exemplo:

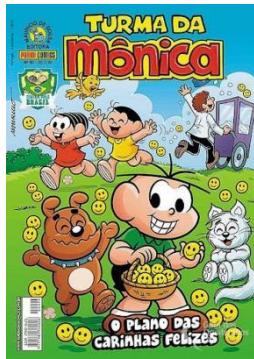
É ATRAVÉS DUMA HISTÓRIA QUE SE PODEM DESCOBRIR OUTROS LUGARES, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo (Abramovich, 1989, p. 17).

A literatura é um tema abordado por diversos autores, que embora apresentem ideias, propostas e opiniões diferentes, compartilham a mesma concepção sobre a importância do contato com a leitura desde os primeiros anos de vida. Existem, inclusive, livros voltados para bebês, com o objetivo de introduzir o universo da leitura e contribuir para o desenvolvimento das emoções, compreensão de situações, aprimoramento da linguagem e da criatividade, além de auxiliar na expressão verbal e proporcionar outros benefícios.

Os contos de fadas são frequentemente apresentados às crianças, pois, assim como Maia (2007) enfatiza, tem o poder de expandir o imaginário das crianças. Além de transmitir lições de moral, esses contos iniciam com o memorável “Era uma vez” e encantam as crianças com o seu mundo de fantasia. Normalmente eles retratam situações que podem acontecer na vida real, como a famosa história de Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio e Cinderela, de escritores como Charles Perrault, Irmãos Grimm, Collodi, entre outros autores da literatura clássica infantil no mundo, além de serem apresentadas nas escolas, também são contadas no âmbito familiar.

As histórias em quadrinhos também são muito apresentadas para crianças, adolescentes e jovens, até mesmo ao público adulto, pois, além de divertir, possuem enredos intrigantes e ilustrações divididas em “quadros” e “partes”, entre outras características. Um exemplo disso, são: As aventuras Marvel, lançada pela Editora Panini, 3^a edição, no dia 7 de abril de 2023, e as histórias criadas pelo cartunista Mauricio de Sousa, como a famosa Turma da Mônica, 1^a série, nº 90, publicada em junho de 2014, também pela Editora Panini.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS AVENTURAS MARVEL E TURMA DA MÔNICA.

Figura 1	Figura 2
	
Fonte: Página de pesquisa Google Imagens.	Fonte: Página de pesquisa Google Imagens.

Para complementar a discussão sobre as histórias em quadrinhos, a autora Fanny Abramovich (1989) ressalta que:

Afinal, as histórias em quadrinhos envolvem toda uma concepção de desenho, de humor, de ritmo acelerado, de intervenção rápida das personagens nas situações com as quais se defrontam...Contém algo de conciso, vertiginoso, quase cinematográfico...E, como em qualquer outro tipo de história, há as ótimas, as medíocres, as muito bem feitas, as de carregação, as extremamente inventivas, as que se repetem (...) (Abramovich, 1989, p. 158).

A segunda parte do livro Literatura na Formação de Leitores e Professores, traz o questionamento de como os professores irão auxiliar na formação do aluno em leitor, se ele, no presente momento não está tão interessado. Essa é uma indagação feita por muitos docentes que, na procura de reverter essa situação preocupante, devem primeiramente estudar a causa de origem e identificar quais métodos eficazes para solucionar a questão. Assim como Maia (2007) ainda destaca, um projeto que foi de grande relevância no seu doutoramento ao oferecer incentivo para os demais professores, bem como para as famílias dos alunos:

O grupo, formado por mim e seis universitárias, no segundo semestre do mesmo ano, passou a desenvolver atividades em algumas escolas municipais, como leitura e “contação” de estórias, utilizando o próprio livro, cartazes, cineminha e dramatizações. Tudo planejado em reuniões semanais, quando fazíamos as leituras das obras teóricas e literárias (Maia, 2007, p. 60).

A autora ainda questiona que, embora o processo de leitura seja algo individual de cada criança, ele desempenha um papel fundamental na inserção social, visto que proporciona maior habilidade para interpretar e agir de acordo com o que ocorre ao seu redor. Ela complementa que o professor deve relacionar alfabetização e leitura, pois, dessa forma, incentivará o processo de escrita autêntica, onde a criança, adolescente ou jovem apresenta as suas próprias opiniões e informações sobre algo que escreveu por livre e espontânea vontade de se expressar.

Estima-se que o mestre auxilie as crianças, adolescentes e jovens a manterem a curiosidade e empenho para aprender, respeitando o seu tempo de compreensão, mas ao mesmo tempo não permitindo que se percam ou desanimem, de forma, que se sintam motivados, como relata Maia (2007), junto a outros professores:

Foi o que colocamos em prática quando privilegiamos, desde o início do ano letivo, a leitura de obras literárias para os alunos que ainda não sabiam ler. Ao aproximar a criança de alguns modelos de linguagem (poesias, contos de encantamento e contos de fadas), nós oferecemos a ela a possibilidade de

conhecer o uso real da escrita, pois é ouvindo e tentando fazer leituras de textos com mensagens que remetem ao universo, às vezes real, às vezes imaginário, que ela descobre a língua escrita como um sistema linguístico representativo da realidade (Maia, 2007, p.82).

Uma prática comum e enriquecedora durante a infância é a arte de imitar. Seja envolver a imitação de uma profissão admirada no momento pela criança, a reprodução de receitas imaginárias e deliciosas que ela observou alguém preparar, ou até mesmo simples ações ou gestos que lhe pareceram interessantes. Isso também se aplica a literatura, pois em livros com gravuras, é comum que as crianças imaginem e contem a sua versão da história, imitando um adulto lendo. Elas podem folhear as páginas devagar, usar óculos de brinquedo no rosto, ou ainda aprender sobre oralidade e leitura com alguém que leu sobre o mesmo livro, empregando entonações e expressões diferentes a cada página, como se estivessem vivenciando a história. Complementando este mesmo pensamento, Abramovich (1989) comenta que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (Abramovich, 1989, p. 17).

Entretanto, o professor deve conhecer o livro antes de apresentá-lo às crianças, pois, ao compreender o enredo da história, ele saberá onde realizar as pausas durante a leitura, respeitando as pontuações, a entonação e as expressões dos personagens. Além disso, será capaz de avaliar se o livro é adequado para faixa etária da turma que deseja apresentar. Ao demonstrar familiaridade com a leitura, é provável que o professor desperte a curiosidade da criança quanto ao desenvolvimento da história, incentivando-a pegar o livro emprestado para lê-lo com maior atenção e calma.

Maia (2007) comenta sobre a evolução das crianças, tanto no aumento do interesse pela leitura, quanto no impacto dessa prática em suas produções de escrita. A autora observa, como ao longo do seu projeto, as crianças avançaram na criação de histórias, abordando temas como o cotidiano e pessoas especiais em suas vidas, além de contos que ouviram ou visualizaram por meio de ilustrações. Ela ainda

destaca que, os alunos foram o foco inicial do projeto “Implantando a Alegria de Ler”, ela percebeu que os professores também necessitavam de apoio nas metodologias adotadas. Era fundamental incentivar os docentes a aprofundarem os seus conhecimentos sobre a literatura e a compreenderem o impacto dessa prática na vida de seus estudantes.

Isso posto, a proposta de instrumentalização abriu possibilidades para que as professoras pudessem se conscientizar de suas deficiências, para, então, se inserir no processo de construção de uma prática de leitura questionadora e prazerosa. Subjacente a este trabalho, moveu-me a crença de que redimensionar a própria história de leitura do professor pode ser uma resposta aos dois problemas que, parece, se perpetuarem um no outro: professor não leitor que forma alunos não leitores (Maia, 2007, p. 162).

Por meio do projeto Implantando a Alegria de Ler, os professores que participaram, embora tenham apresentado algumas dificuldades iniciais, passaram a escrever e discutir em encontros a respeito de suas dinâmicas, obstáculos e as melhorias percebidas durante as aulas. Desse modo, refletiram sobre as mudanças em suas expectativas, sendo que alguns expressaram certa frustração ao "caírem na real", o que os motivou a se aprofundarem na prática da leitura e a redefinirem seu compromisso com o ensino.

3.3 O espaço, o impacto e a representação da Literatura Afro-brasileira

O livro “Literatura Negra”, lançado em 2007 no Rio de Janeiro e relacionado ao projeto Camélia da Liberdade, da renomada autora, linguista e escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, destaca em sua obra a luta pelo reconhecimento e pelo espaço da literatura afro-brasileira. A autora busca, cada vez mais, expressar a importância e a valorização dessa literatura, que historicamente tem se visto ofuscada por narrativas que enaltecem e focam em protagonistas brancos, como é o caso das obras de autores como Bernardo Joaquim da Silva Guimarães e Rubens FONSECA.

O romancista e poeta brasileiro Bernardo Joaquim da Silva Guimarães ficou famoso pela sua obra A Escrava Isaura, publicada pela primeira vez em 1875. A obra relata a história de uma escrava de pele clara, filha de uma escrava negra e de um branco, ex-feitor de uma fazenda, onde apesar de ter uma boa educação, não tinha a

liberdade em suas mãos, o que conseguiu no final da história, logo após resistir frequentemente aos assédios de seu “dono” e por passar por demais dificuldades ao longo da trama.

Conceição Evaristo destaca que o romancista e roteirista brasileiro José Rubem Fonseca, em sua obra “A Grande Arte”, publicada em 1990, embora seja um trabalho notável, apresenta um personagem negro com nanismo, que atua como palhaço de circo e, aparentemente, nutre certa admiração por um orador branco. Conforme Evaristo (2007, p. 10) argumenta: “Nessas composições, se revela o espaço não negociável da língua e da linguagem em que a cultura dominante pretende exercer sobre a cultura negra.”

No que se refere à representação das mulheres negras na literatura, pode-se afirmar que, em algumas obras, ainda prevalece uma visão de sua “representação” no passado, especialmente no período da escravidão. Na ficção, estas mulheres eram frequentemente retratadas pelos brancos como figuras estéreis, objetos de prazer do “senhor” e responsáveis pelo cuidado das crianças de pele clara de seus superiores. Um exemplo dessa desvalorização pode ser encontrado em *O Cortiço*, publicado em 1890 por Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, jornalista e romancista. Em uma das personagens, Bertoleza, com a qual logo se passou a morar no mesmo local com João Romão, em quem ela deposita toda a sua confiança. Como Azevedo descreve (2000, p. 14): “Ele propôs-lhe morarem juntos, e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafusa, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem de uma raça superior à sua.”

Conceição Evaristo destaca a relevância do grupo Quilombhoje, fundado por Cuti, Oswaldo de Camargo, Abelardo Rodrigues, Paulo Colina e outras pessoas em 1980, com a finalidade de aprofundar, contribuir e expandir a cultura afro-brasileira na literatura, como forma de mostrar que merecem espaço para contar suas histórias. Um exemplo disso é a série Cadernos Negros, que conta com publicação anual, rica em poemas e contos sobre a cultura negra e a luta por reconhecimento, escritos por vários autores de diferentes gerações onde pode conhecer mais a sua história e missão no site do Quilombhoje². A escritora e contadora de histórias Inaldete Pinheiro

² QUILOMBHOJE. **Quilombhoje: missão**. Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/site/quilombhoje/>. Acesso em: 25 set 2024.

de Andrade é autora da notável e impactante obra Racismo e Anti-racismo na Literatura Infanto-Juvenil, publicada em 2001, com a proposta de analisar o papel dos personagens negros na literatura, tanto antes quanto após o surgimento do Movimento Negro, considerando que foi observada uma progressiva inserção da literatura anti-racista a partir do ano de 1978. Vimos que Andrade (2001) diz que:

A mitificação à Princesa Isabel na produção literária sobre a escravidão no período anterior a 1978, aqui registrada, é um discurso bem articulado que reforça a inca-pacidade da população negra escravizada de fazer a sua própria libertação, o discurso do livro didático vai para a literatura para jovens e crianças, para as ruas, praças, pontes, prédios, calendários, filmes, campos e cidades, condicionando uma eterna gratidão dos beneficiados, isto é, a população negra. É reforçada a lembrança das correntes, o chicote, a senzala, o sim senhor, o sim senhora, referências para manter a memória do passado escravo vivo. Escravo sem vida própria, escravo-sinônimo de negro. O branco, ora o branco, é o dono, o superior-isto está escrito nas entrelinhas nem tanto invisíveis da história oficial e permanece como uma prática do condicionamento na memória da descendência africana (Andrade, 2001, p.20).

Andrade (2001) menciona também o famoso escritor José Bento Renato, Monteiro Lobato, que é uma das referências da literatura nacional, ainda mais com a sua obra Sítio do Pica Pau Amarelo, que mais tarde foi adaptada para diversas versões em novelas, e atualmente conta com uma série animada voltada para o público infanto-juvenil, marcando a infância de diversas pessoas, no entanto, uma pequena análise é suficiente para perceber que há preconceito com uma das personagens, que é negra, e sempre que possível, aparece em trabalho doméstico além de, aparentemente, não possuir tanto saber como a possível “senhora” da casa.

A 4^a edição do livro Histórias de Tia Nastácia, publicada na 2.^a Série das “Obras Completas de Monteiro Lobato” no ano 1955, apesar de extraordinariamente interessante, com muitos textos folclóricos, sendo contada pela Tia Nastácia para Narizinho, Pedrinho, Emília e Dona Benta, e estes conversam a respeito de cada história, percebe-se, a desvalorização deste tipo de literatura, pois a compararam a quase todo momento com os tipos de textos, criticam o peso que as histórias carregam e o “povo” que as repassam de geração a geração. Para enfatizar, a personagem Dona Benta, comenta com os demais:

– Sim – disse Dona Benta. Nós não podemos exigir do povo o apuro artístico dos grandes escritores. O povo... Que é o povo? São essas pobres tias velhas, como Nastácia, sem cultura nenhuma, que nem ler sabem e que outra coisa não fazem senão ouvir as histórias de outras criatura igualmente ignorantes e passá-las para outros ouvidos, mais adulterados ainda (Lobato, 2002, p. 23).

Apesar de ser realmente fascinante embarcar nas aventuras contadas por Tia Nastácia e até mesmo por Dona Benta, com histórias que carregam um peso histórico e cultural, sendo contadas até em outros países, é revoltante o tratamento dispensado à cozinheira, especialmente pela boneca de pano, que, em certos trechos, critica até mesmo as características físicas e, de forma insistente, o “povo”. Em seu livro, Andrade (2001) apresenta novas perspectivas de leitura, uma vez que, diante dos diversos problemas que o Brasil enfrenta ao longo do tempo, como abusos, diferenças salariais por gênero e raça, muitas vezes para o mesmo cargo, pobreza, fome, racismo e outros obstáculos, os livros se tornam um escape. Eles não apenas expõem as dificuldades, mas também propõem soluções, oferecendo uma forma de os leitores se identificarem com os personagens e aprenderem com as valiosas histórias transmitidas, principalmente para o público infanto-juvenil.

Há diversas obras com personagens negros que refletem a realidade brasileira e a superação dessas dificuldades, com crianças de diferentes tons de pele brincando, sonhando e lutando pelo o que desejam ser. O livro “A Bonequinha Preta”, de Alaíde Lisboa Oliveira, publicado em 1981, destaca a grande amizade entre uma criança branca e uma bela bonequinha preta. A obra nos faz refletir sobre as prateleiras de brinquedos, evidenciando como não é comum encontrar bonecas que representem uma diversidade de cores, traços e vestimentas de diferentes culturas, sendo uma delas a afro-brasileira. Já a obra “O bonequinho doce” (1981), também da mesma autora, é uma leitura leve, na qual duas meninas, uma branca e outra negra, desejavam ter um irmãozinho para brincar. Sendo assim, elas então, fazem um boneco doce que ganha vida, mas logo depois foge e desaparece em uma pequena lagoa. Por fim, as crianças criam outro bonequinho doce, que, ao ouvir a história do boneco anterior, promete nunca mais fugir.

Com o tempo, os livros didáticos e paradidáticos tornaram-se mais coerentes com a história do Brasil. No entanto, as representações mais significativas são encontradas nos livros de literatura infanto-juvenil, visto que, autores extraordinários escreveram por meio de suas obras, temas como os quilombos, a superação, a

escravidão, as correntes, a resiliência e o retrato de um povo guerreiro que nunca deixou de lutar pela conquista de sua liberdade.

4. METODOLOGIA

Este trabalho tem abordagem qualitativa, uma vez que seu objetivo é discorrer sobre a Literatura Infanto-Juvenil, com ênfase na sua relevância para a formação de crianças, adolescentes e jovens. Para isso, foi realizada uma entrevista semi-estruturada como principal estratégia de coleta de dados, conforme destacado por Pereira *et al.* (2018):

As vantagens da entrevista são: possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos envolvidos na pesquisa; obtenção de dados acerca do comportamento; dados coletados podem ser classificados: o entrevistado não necessita saber ler e escrever; oferece a possibilidade de esclarecimentos; permite observar algumas expressões durante a sua execução, através de gestos e voz do entrevistado (Pereira... [et al.], 2018. p. 42).

4.1 Informações sobre a Escola Municipal Nercilene Rocha

A Escola Municipal Nercilene de Rocha está localizada na cidade de Lavandeira, no estado de Tocantins, situada nas serras gerais. De acordo com o Inventário Turístico de Lavandeira, a cidade fazia parte do município de Aurora, até ser emancipada em 19 de dezembro de 1995, momento em que passou a ser um município independente, com 28 anos de existência. O nome da cidade, conforme informações contidas em documentos oficiais e relatos de moradores da terceira idade, é uma homenagem às mulheres que lavavam suas roupas nas margens do rio Palma.

LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE LAVANDEIRA TOCANTINS

Figura 3



Fonte: Google Maps 2024

A Escola Municipal Nercilene Rocha funciona no mesmo prédio construído em 2003, destinado à Creche Municipal Mundo Encantado, desde o ano de 2012. Inicialmente, atendia alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com cerca de 85 estudantes em turno vespertino. Com o passar dos anos, foram adicionados mais séries e alunos, conforme ressaltado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Em 2013, foi incluído o 3º ano com o aumento de 5 alunos; em 2014, a escola teve 66 alunos; enquanto em 2015, 101 estudantes. No ano seguinte, foi acrescentada a turma do 4º ano, totalizando 130 estudantes. Já em 2018, houve um aumento de 23 alunos.

Em 2018 teve 153 crianças matriculadas, enquanto no ano de 2019, com a inclusão do 5º ano e devido às salas serem pequenas, suportando no máximo o número de 25 estudantes, foi necessário alugar uma casa na mesma rua da escola, que foi reformada com o propósito de abrigar uma sala de reforço, uma biblioteca e duas salas de aula. Em 2020, a escola contava com 147 alunos distribuídos em 10 turmas, enquanto em 2021, devido à pandemia de Covid-19, 136 crianças estudaram na modalidade *home office*, com o retorno das aulas presenciais em setembro de 2021.

No ano de 2022, houve uma redução de 16 crianças, mas em 2023 a escola passou a ter 195 estudantes, com a inclusão de uma turma do 6º ano. Atualmente, no ano de 2024, a escola ainda funciona no mesmo prédio da Creche Municipal Mundo Encantado, com ensino integral. Apesar de terem construído três salas de aula destinadas aos alunos do Ensino Fundamental, a escola ainda mantém o aluguel da casa, onde permanecem a sala de reforço e sala de leitura, que conta com aproximadamente 1.000 livros para as turmas do 1º ao 5º ou 6º ano, com o intuito de atender a faixa etária de 6 a 12 anos. Ressalta-se que é prática dos professores levarem os livros até as crianças para garantir a segurança, evitando que atravessem a rua.

4.2 Realização da entrevista com a professora “L”

A entrevista foi realizada com a professora “L”, educadora responsável pela turma do 2º ano “A” na Escola Municipal Nercilene Rocha, composta por 15 alunos, sendo que 5 deles residem na Zona Rural do Município. Visto que possui uma boa relação com a professora, foi feito um convite pelo aplicativo do WhatsApp, a convidando para participar e a contribuir com a pesquisa, esta aceitou de bom agrado. A escolha do local da entrevista foi feita pela professora, que preferiu realizá-la em sua residência, no dia 1º de novembro de 2024 pela tarde. Durante a conversa, que fluiu de maneira tranquila e acolhedora, no qual a entrevistadora procurou manter o ambiente leve, foram feitas 15 perguntas previamente elaboradas sobre o tema da pesquisa. A entrevistadora teve o cuidado de registrar as respostas da professora “L” de forma fiel, respeitando as respostas concedidas pela docente. A entrevista ocorreu somente após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, firmado por ambas as partes.

Tabela 01: Perguntas e respostas da entrevista realizada entre a entrevistadora e a Professora “L”.

1. Há quantos anos que a senhora atua na área da educação como professora:
Na área da educação são 33 anos no total, em sala de aula e coordenação são 30 anos, enquanto os 03 anos foram em auxiliar na administração.
2. Qual foi a sua motivação para se tornar professora?
Já estava no sangue, pois desde pequena amei crianças, e assim que completei os meus 18 anos, iniciei o trabalho na Escola da cidade vizinha, Combinado-TO.
3. Qual foi o livro que mais impactou a sua vida e o porquê?
O primeiro livro foi a bíblia, pois foi onde senti o meu coração ser preenchido, e já na área da educação foram os clássicos brasileiros, como os autores Ruth Rocha, Cecília Meireles e Machado de Assis, José de Alencar, onde tive a oportunidade de ler a obra Iracema mudou a minha concepção sobre a garra e formação do povo brasileiro.
4. Possui o costume constante de leitura? Normalmente de qual gênero?
Sim, de quase todos os gêneros, como romance, quadrinhos e outras categorias, pois foi incentivada a leitura desde criança pelo meu pai.
5. Para a senhora, qual a importância que a literatura apresenta para a vida das crianças, adolescentes e jovens da cidade de Lavandeira-TO?
Primeiramente, desempenha um papel fundamental, oferecendo inúmeros benefícios para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, ajudando a desenvolver a linguagem, vocabulário, compreensão, estimula a imaginação, ajuda a controlar e gerenciar os seus sentimentos, transmite

valores e moral como amizade e respeito, ampliando a visão de mundo e se tornando uma forma de entretenimento.
6. Qual a metodologia que utiliza para apresentar os livros para os seus alunos? Sempre procurei uma forma lúdica para deixar as crianças confortáveis com os temas, o mesmo método está funcionando com os livros didáticos, como por exemplo. Essa foi uma das metodologias que pesquisei para conseguir despertar o gosto pela leitura.
7. Como a senhora escolhe os textos e autores para ensinar durante as aulas? Primeiramente depende do conteúdo que irei abordar, “aí” vai para os autores que abordam o assunto e a metodologia para o lúdico, sempre observando se contém uma linguagem simples para o entendimento das crianças.
8. Quais os desafios que a senhora enfrenta ao ensinar literatura para os estudantes? Um dos principais desafios é a falta do interesse da própria criança, pois muitas não são incentivadas em casa ou à falta de recursos para se trabalhar.
9. Visto que há muitas crianças que vêm da Zona Rural, em sua opinião é mais complicado trabalhar a literatura com elas? Por quê? De 05 alunos, um já lê fluente, dois que lê de palavra a palavra. Com a aula integral iniciando as 07h00min horas da manhã e finalizando as 15h00min horas da tarde, muitos saem de madrugada de casa e voltam tarde da escola de ônibus escolar, não tendo muito tempo para descansarem, pois diversas das vezes leem ou estudam em casa à noite, tornando a rotina muito cansativa.
10. Já apresentou algum livro a respeito da cultura Afro-Brasileira? Qual foi o impacto que trouxe para as crianças? No 2º ano, procurei trabalhar com a literatura Afro-Brasileira o ano todo, pois teve um bom impacto, os fazendo refletir sobre as questões raciais. Acredito que devemos trabalhar mais tempo com esses assuntos, do que somente no mês em que se comemora. Pois foi perceptível que as crianças da Escola Municipal Nercilene Rocha compreenderam mais sobre a importância de valorizarem e respeitarem tanto a sua cor como a dos colegas.
11. Para a senhora, qual o assunto ou tema essencial que a criança da faixa etária do 2º ano deveria ler? Livros que procuram incentivar a criança a querer crescer, trazendo e desenvolvendo o melhor delas, como por exemplo, Os Clássicos Infantis.
12. A senhora recebe um bom apoio e parceria dos pais ou responsáveis a respeito da leitura das crianças? Nem sempre, mas depois que realizamos uma reunião com a iniciativa de termos uma boa parceria e apoio, percebemos a melhora.
13. O acervo da Escola Municipal Nercilene Rocha, cumpre com as necessidades literárias que há durante as aulas? O acervo da escola não é tão completo assim, com isso organizei um cantinho da leitura na sala de aula com alguns dos meus livros, e que as crianças gostam muito das histórias.
14. A equipe escolar costuma realizar formações voltadas para a literatura?

<p>Infelizmente, durante o período em que trabalho nesta escola, ainda não realizaram alguma formação sobre este assunto.</p>
<p>15. Em sua opinião, o que a Escola Municipal Nercilene Rocha, precisa realizar, para incentivar o gosto e a formação literária das crianças, adolescentes e jovens? (Ex: eventos, parceria com a população... etc.).</p> <p>Tinha que ter eventos como, por exemplo, uma manhã ou tarde literária, com o objetivo de apresentar e incentivar o momento e gosto pela leitura.</p>

Fonte: Coleta de dados 2024.

Em virtude da ansiedade e preocupação da pesquisadora quanto à possibilidade de a entrevista com uma das professoras da Escola Municipal Nercilene Rocha ser bem-sucedida, devido a intensa carga de trabalho que resultava em grande cansaço mental e sentimentos de desânimo, destaca-se que maior desafio foi encontrar uma docente apta e disponível para compartilhar sua experiência e opiniões nesta pesquisa, sem que se sentisse constrangida ou desconfortável. O período movimentado, com a preocupação em realizar a carga horária ao final do ano, atender as necessidades e expectativas dos estudantes, pais e metas educacionais, demonstrou uma situação complicada de encontrar alguém disponível para a entrevista. Contudo, a professora “L”, que se dedica com carinho e determinação ao ensino e se alegra com o desenvolvimento de seus alunos, aceitou participar e contribuir com este trabalho acadêmico.

As reflexões geradas durante a coleta de dados revelaram-se impactantes, a ponto de modificar algumas concepções sobre o papel de um bom educador. A pesquisa possibilitou repensar e impulsionar a busca por estratégias contínuas que incentivem tanto as crianças quanto os jovens no desenvolvimento da formação leitora, estimulando a imaginação e ampliando sua visão de mundo. Além disso, uma questão importante que se destacou foi a valorização do trabalho com temas essenciais ao longo de todo o ano, em vez de limitá-los ao mês específico em que ocorre o feriado correspondente. Essa abordagem pode, por exemplo, transformar a percepção das crianças sobre temas como a Consciência Negra.

Embora tenhamos buscado mais informações sobre a sala de leitura da Escola Municipal Nercilene Rocha e acreditarmos que a quantidade de livros fosse suficiente para atender às necessidades das crianças, adolescentes e jovens, a revelação feita pela professora “L” gerou certa indignação, pois, ela explicou que as turmas já não

visitam a biblioteca com tanta frequência, devido à necessidade de atravessar a rua até o local. No entanto, acredita-se que o número de obras e a diversidade de gêneros disponíveis são suficientes para proporcionar momentos literários significativos. Por esse motivo, admira-se a atitude da professora, que levou seus próprios livros para o cantinho de leitura da turma, conseguindo conquistar o interesse dos alunos, os quais, segundo a docente, adoram as histórias.

Esta entrevista proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a importância da literatura na formação leitora, além de fortalecer seu compromisso em aprimorar seus conhecimentos e práticas pedagógicas. O relato da professora “L” a fez pensar sobre as metodologias que poderá adotar em sala de aula no futuro, com o objetivo de buscar estratégias que atendam às diversas necessidades e preferências literárias das crianças, começando pela iniciativa de complementar e diversificar seu próprio acervo de livros em casa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa de conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, percebeu-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre a literatura, seus impactos e benefícios para a formação dos estudantes, especialmente na Escola Municipal Nercilene Rocha, situada no município de Lavandeira-TO, cidade em que a pesquisadora reside. Este trabalho tem o objetivo de contribuir para o conhecimento dos futuros educadores, oferecendo subsídios que os auxiliem na formação de novos leitores.

Inicialmente, foi importante assimilar os conhecimentos de autores como Joseane Maia (2007), Fanny Abramovich (1989), Paulo Freire (1989), Célia Firmino (2006), Conceição Evaristo (2007) e Inaldete Pinheiro de Andrade (2001) para estabelecer uma base sólida de estudo. As contribuições desses autores foram valiosas, trazendo apontamentos essenciais que nortearam este trabalho e incentivaram a continuidade das pesquisas após a conclusão do curso. Além disso, a leitura de obras afro-brasileiras despertou admiração pelo valor e pelo patrimônio histórico que elas carregam, embora tenha causado indignação ao evidenciar comentários racistas e humilhantes entre personagens, como em Histórias de Tia Nastácia (2002), de José Bento Renato Monteiro Lobato.

Ainda que tenham surgido obstáculos na realização da metodologia deste trabalho, de maneira que, o emprego no setor de Licitação e Contratos da Prefeitura Municipal de Lavandeira-TO tornou-se mais exigente devido à alta demanda no final do ano. Além disso, houve a falta de informações essenciais sobre a Escola Municipal Nercilene Rocha, o que dificultou a complementação do documento. Contudo, apesar desses desafios, foi possível realizar a coleta de dados por meio de uma entrevista com uma das docentes da instituição, cuja trajetória profissional, marcada por valiosas experiências e ensinamentos, foi de grande inspiração para este estudo. Além disso, a dedicação dos professores do município em cumprir com a carga horária e repassar os conteúdos com excelência antes do fechamento escolar também contribuiu para a concretização do trabalho.

Com a realização da metodologia, apesar das dificuldades em realizá-la, percebeu que a sala de leitura da escola não atende a todas as necessidades atualmente, sendo fundamental ter um cantinho da leitura organizado pelo professor

regente, além de também o carinho e atenção que tem pelos estudantes respeitando a sua faixa etária e interesse. Apesar da falta de recursos o suficiente, os docentes sabem da importância que a literatura tem para a construção de um indivíduo crítico, e destacam a relevância que os contos clássicos possuem ao iniciar sua formação leitora.

O estudo de autores de grande relevância, as orientações fornecidas pela orientadora e a entrevista realizada com a Professora 'L' destacaram a imensa importância da literatura no desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. A literatura contribui para o aprimoramento do senso crítico, para a compreensão das diversas situações cotidianas, além de fortalecer a criatividade e o imaginário das crianças, adolescentes e jovens. Ela proporciona, ainda, a possibilidade de viajar por diferentes lugares e tempos, seja no passado, no presente ou até mesmo no futuro. Em suma, a literatura se configura como uma das mais valiosas heranças culturais da humanidade.

Ao final deste trabalho, percebi a importância de se especializar em torno do tema, com o intuito de aprender mais e contribuir na educação e atender às expectativas das crianças, adolescentes e jovens do município.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH; Fanny. **LITERATURA INFANTIL Gostosuras e bobices.** Editora Scipione. 1989.

ANDRADE; Inaldete Pinheiro de. **RACISMO E ANTI-RACISMO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL.** Editora Etnia Produção Editorial. Recife. 2001.

CIRANDA NA ESCOLA. **Minidicionário Escolar Língua Portuguesa.** Ciranda Cultural. Jandira-SP. Kindle. 2023.

EVARISTO; Conceição. **LITERATURA NEGRA.** Editora CEAP. Rio de Janeiro. 2007.

FIRMINO, Célia. **A leitura em questão: Foucault pela leiturgização social. Interatividade.** Andradina (SP), v.1, n. 2, 2006

FREIRE; Paulo. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER em três artigos que se completam.** 23ª. Edição. Editora Autores Associados. CORTEZ EDITORA. 1989.

GUITARRARA, Paloma. **Pandemia de covid-19.** BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>. Acesso em 19 de dezembro de 2024.

MAIA; Joseane. **LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PROFESSORES.** São Paulo. Editora Paulinas. 2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVANDEIRA TOCANTINS. **Inventário Turístico de Lavandeira.** 2021. Disponível em: <http://lavandeira.to.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/inventario.pdf>. Acesso em: 01 out 2024.

QUILOMBHOJE. **Quilombhoje: missão.** Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/site/quilombhoje/>. Acesso em: 25 set 2024.

PEREIRA [et al.]. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.** – 1. ed.- Santa Maria, RS: UFSM, NTE. 2018.

Obras Literárias

LOBATO; Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia.** Editora Brasiliense. 32º edição. 2002.

GUIMARÃES; Bernardo. **A Escrava Isaura.** Editora A FORTIORI. 1875.

FONSECA; Rubem. **A Grande Arte.** São Paulo. 1990.

OLIVEIRA; Alaíde Lisboa de. **O bonequinho doce**. Belo Horizonte. Editora LE. 1981.

OLIVEIRA; Alaíde Lisboa de. **A bonequinha preta**. Belo Horizonte. Editora LÊ. 1981.

AZEVEDO; Aluísio. **O Cortiço**. Editora Abril. Livro Vivo. 2000.

Imagens

Figura 1:

As aventuras Marvel. Editora Panini, 3^a edição. 7 de abril de 2023. Fonte **Google Imagens**. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=aventuras+marvel+3+edi%C3%A7%C3%A3o+7+de+abril+de+2023&client=firefox-b-d&sca_esv=d7750afb793ed60d&udm=2&biw=766&bih=738&sxsrf=ADLYWILNeQ5qQNPaJ2zji0uiHe3GtZnFLw%3A1723922513012&ei=UfjAZvw8uK_k5Q_mwrzYCg&ved=0ahUKEwi8qYjo3_yHAxW4F7kGHWYhD6sQ4dUDCBA&uact=5&oq=aventuras+marvel+3+edi%C3%A7%C3%A3o+7+de+abril+de+2023&gs_ip=Egxnd3Mtd2I6LXNlcnAiLmF2ZW50dXJhcyBtYXJ2ZWwgMyBIZGnDp8OjbyA3IGRIIGFicmlsIGRIIDlwMjNIkkxQlj9YuEVwAXgAkAEAmAG1AaABugOqAQMwLjO4AQPIAQD4AQH4AQKYAgCgAgCYAwCIBgGSBwCgb4cB&sclient=gws-wizserp#vhid=9jlUZQ7r1Pg5RM&vssid=mosaic>. Acesso em: 17 ago 2024.

Figura 2:

Turma da Mônica. 1^a série. nº 90. Mauricio de Sousa Editora Panini. jun de 2014.

Google Imagens. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=turma+da+monica+o+plano+das+carinhas+felizes&sca_esv=417bc6eb85d48c0f&hl=pt-BR&authuser=0&biw=1536&bih=739&udm=2&sxsrf=ADLYWIKeYdWF-iVAnDKUmP5aVjR83ScOXQ%3A1723923725295&ei=Df3AZqrWEb_a1sQPydbwsQg&ved=0ahUKEwjqkJCq5PyHAxU_rZUCHUkrPIYQ4dUDCBA&uact=5&oq=turma+da+monica+o+plano+das+carinhas+felizes&gs_ip=Egxnd3Mtd2I6LXNlcnAiLHR1cm1hIGRhIG1vbmljYSBvIHBsYW5vIGRhcyBjYXJpbmhcyBmZWxpemVzSKP7AID8BFjl-QJwA3gAkAEAmAG-AaAB7C6qAQQwLjQ1uAEDyAEA-AEBmAIAoAKHG6gCCsICChAAGIAEGEMYigXCAGuQxABiABMICBhAAGAcYHsICBxAjGCcY6gLCAgQQIxgnwgIIEAAYgAQYsQPCAg0QABiABBixAxhDGloFwgIOEAAAYgAQYsQMYgwEYigXCAhAQABiABBixAxhDGIMBGloFwgILEAAAYgAQYsQMYgwHCAgYQABgIGB7CAgcQABiABBgYmAMNiAYBkgcEMi4yNKAHgaoB&sclient=gws-wizserp#vhid=2Rzbnyq1Bugv3M&vssid=mosaic>. Acesso em: 17 ago 2024.

Figura 3:

Lavandeira-Tocantins. **Google Maps**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Lavandeira,+TO,+77328-000/@-12.7899602,-46.516206,16z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x934974a83ae82187:0xe2423128d34e>

d8e9!8m2!3d-12.7892186!4d-
46.5072073!16s%2Fg%2F1ywqfvhhv?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MDkyOS4wIKXMD
SoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 01 out 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - PERGUNTAS DA ENTREVISTA REALIZADA ENTRE A ENTREVISTADORA E PROFESSORA "L"

- 1. Há quantos anos que a senhora atua na área da educação como professora?**
- 2. Qual foi a sua motivação para se tornar professora?**
- 3. Qual foi o livro que mais impactou a sua vida e o porquê?**
- 4. Possui o costume constante de leitura? Normalmente de qual gênero?**
- 5. Para a senhora, qual a importância que a literatura apresenta para a vida das crianças, adolescentes e jovens da cidade de Lavandeira-TO?**
- 6. Qual a metodologia que utiliza para apresentar os livros para os seus alunos?**
- 7. Como a senhora escolhe os textos e autores para ensinar durante as aulas?**
- 8. Quais os desafios que a senhora enfrenta ao ensinar literatura para os estudantes?**
- 9. Visto que há muitas crianças que vêm da Zona Rural, em sua opinião é mais complicado trabalhar a literatura com elas? Por quê?**
- 10. Já apresentou algum livro a respeito da cultura Afro-Brasileira? Qual foi o impacto que trouxe para as crianças?**
- 11. Para a senhora, qual o assunto ou tema essencial que a criança da faixa etária do 2º ano deveria ler?**
- 12. A senhora recebe um bom apoio e parceria dos pais ou responsáveis a respeito da leitura das crianças?**
- 13. O acervo da Escola Municipal Nercilene Rocha, cumpre com as necessidades literárias que há durante as aulas?**
- 14. A equipe escolar costuma realizar formações voltadas para a literatura?**
- 15. Em sua opinião, o que a Escola Municipal Nercilene Rocha, precisa realizar, para incentivar o gosto e a formação literária das crianças, adolescentes e jovens? (Ex: eventos, parceria com a população... etc.).**

APÊNDICE

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: Os marcos significativos da literatura e da formação leitora dos estudantes da Escola Municipal Nercilene Rocha, no município de Lavandeira/TO, 2024

Pesquisador Responsável:

Participante:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é compreender mais como as crianças da Escola Municipal Nercilene Rocha estão envolvidas com a Literatura, pois é um local onde está pesquisadora tem um enorme carinho e apreço. Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: a entrevista será breve, com as perguntas mais simples o possível, permitindo que o entrevistado responda as perguntas de forma tranquila, ao mesmo tempo em que expondo a sua opinião sobre o assunto como também sem o pressionar para estar respondendo com comentários “padrões”.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são expor e dividir a sua experiência a respeito da literatura, podendo encorajar aos estudantes que podem ter o contato com esta pesquisa futuramente, além de trazer reflexão sobre o tema.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, antes de finalizar o trabalho de TCC

desta pesquisadora, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados desta entrevista no trabalho de TCC da pesquisadora Gabrielly Maria de Macedo Sousa, para a Universidade Federal do Tocantins em Arraias-Tocantins.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Gabrielly Maria de Macedo Sousa, pelo telefone, (63) 992001130, endereço: BR TO-110, Lavandeira-TO, ou pelo e-mail: sousagabriellymaria@gmail.com.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para a pesquisadora.

Declaração de Consentimento Concordo em participar do estudo intitulado: **Os marcos significativos da literatura e da formação leitora dos estudantes da Escola Municipal Nercilene Rocha, situada no município de Lavandeira/TO, 2024**

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)